

PROPOSTA DIDÁTICA PARA AULA DE LÍNGUA INGLESA COM HQ

DIDACTIC PROPOSAL FOR ENGLISH LANGUAGE WITH COMIC

Lívia Chaves de Melo¹
Universidade Federal do Tocantins

Leandro Wolff Barros²
Universidade Federal do Tocantins

Resumo: Neste trabalho, temos como objetivo de pesquisa apresentar uma proposta didática de atividades de leitura com a HQ *Maggy in: the cicada and the ant*, de Maurício de Sousa Produções para aula de língua inglesa. Utilizamos como principal aporte teórico-metodológico a perspectiva dialógica da linguagem de Mikhail Bakhtin e seu Círculo, tendo em vista que neste viés é possível explicar os elementos que constituem a HQ, isto é, o verbal e o visual articuladas numa expressão material estruturada. O trabalho se caracteriza como um estudo descritivo-interpretativo que segue abordagem qualitativa. As questões apresentadas em propostas de atividades de leitura poderão ser aplicadas em aulas de língua inglesa com estudantes de educação básica. As questões poderão ser implementadas de acordo com as necessidades do contexto de uso.

Palavras-chave: Leitura; Ensino de Língua Inglesa; História em Quadrinhos.

Abstract: In this work the aim of the research is to present didactic proposals for reading activities with the comic *Maggy in: the cicada and the ant*, by Maurício de Sousa Produções for English language classes. We use as the main theoretical-methodological contribution the language dialogical perspective of Mikhail Bakhtin and his circle, once that in this way it is possible to explain the verbal and the visual articulated in a structured material expression. The work is characterized as a descriptive-interpretive research that follows a qualitative approach. The questions presented in the proposals of reading activities can be applied in English language classes with students in the elementary school. The questions can be implemented according to the needs of the context of use.

Keywords: Reading; English Language Teaching; Comic.

Submetido em 29 de setembro de 2023.

Aprovado em 19 de abril de 2024.

Introdução

O presente estudo³ está alinhado à perspectiva indisciplinar da Linguística Aplicada, campo do conhecimento de usos situados da linguagem em distintas esferas

¹ Professora do Curso de Letras/Inglês da UFT. E-mail: liviamelo@uft.edu.br

² Mestrando no Programa de Pós-graduação em Letras PPGLetras – UFT. Professor de Língua Inglesa na Educação Básica. E-mail: leandrowbarros@gmail.com

³ Este artigo é um recorte adaptado do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Propostas de atividades de leitura com a HQ “*Maggy in: the cicada and the ant*”, de Maurício de Sousa Produções (Barros, 2021).

sociais, e que tem como um de seus interesses a produção de material didático para o ensino de línguas (Pennycook, 2001).

Temos como objetivo de pesquisa apresentar uma proposta didática de atividades de leitura para aulas de língua inglesa no contexto da educação básica com base na História em Quadrinhos (HQ), *Maggy in: the cicada and the ant*, de Maurício de Sousa Produções.

A escolha pela HQ se deu por chamar a nossa atenção ao estabelecer relações dialógicas com releituras da clássica fábula “A Cigarra e a Formiga”, recontada por escritores de diversas nacionalidades, em diferentes épocas (cf. Esopo, 2017; La Fontaine, 2021), inclusive por brasileiros (cf. Lobato, 2017) e pela importância de sua discussão em situação pedagógica.

Utilizamos a perspectiva dialógica da linguagem à luz de Mikhail Bakhtin e seu círculo como principal aporte teórico-metodológico, tendo em vista que neste viés é possível explicar os elementos que constituem a HQ, isto é, o verbal e o visual articulados, “numa expressão material estruturada” (Bakhtin/Volochinov, 2002, p. 118).

O trabalho caracteriza-se como um estudo de natureza descritivo-interpretativo que segue abordagem qualitativa e está organizado em quatro principais seções, além desta *Introdução*, das *Considerações finais*, *Referências* e *Anexos*. A seção *Perspectiva teórica* refere-se aos aportes teóricos e metodológicos utilizados. Na seção *História da História em Quadrinhos*, apresentamos brevemente a trajetória dos quadrinhos no Brasil e no mundo. Em *Análise da HQ Maggy in: the cicada and the ant* apresentamos uma possibilidade de interpretação para a HQ. Por fim, em *Propostas de atividades de leitura com a HQ* apresentamos questões para o trabalho com leitura em aulas de língua inglesa.

1. Perspectiva teórica

A comunicação e interação na sociedade é permeada e organizada por meio dos gêneros do discurso, no caso deste trabalho a HQ *Maggy in: the cicada and the ant*, os quais integram as práticas sociais e são por elas gerados e formatados.

Os gêneros do discurso são definidos por Bakhtin como “tipos relativamente estáveis de enunciados” que têm uma estrutura constituída por conteúdo temático, estilo verbal e construção composicional (Bakhtin, 2003, p. 263). São formas de pensar, dizer e agir no mundo.

Sobre os elementos constitutivos dos gêneros do discurso, o conteúdo temático, o estilo verbal e a construção composicional, estes organizam o enunciado e não podem ser isolados, nem mesmo estudados distantes de sua dimensão social.

O conteúdo temático corresponde ao assunto ou tópico principal de um texto. Este não pode ser isolado de seu contexto social, de suas relações axiológicas, interdiscursivas e valorativas. O estilo verbal compreende o conjunto de recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua em que o enunciado ocorre. São as escolhas linguísticas que fazemos para dizer o que queremos dizer. Trata ainda dos recursos de natureza multimodal e multissemiótica. A estrutura composicional condiz com a forma como o texto se molda, a organização do gênero como um todo (cf. Bakhtin, 2003).

Para compreender os gêneros do discurso é necessário considerar além dos elementos linguísticos que possibilitam a sua existência, o enunciado em sua totalidade, isto é, o seu contexto verbal (a parte percebida ou realizada em palavras) e extraverbal (a parte presumida/subentendida); as suas condições de produção, circulação, recepção (esfera ideológica) e as circunstâncias imediatas e contextuais que suportam o enunciado. Ou seja, a forma arquitetônica do gênero (cf. Volóchinov, 2013; Medviédov, 2019). É necessário ainda compreender as particularidades sociais, históricas e culturais, marcadas por um tempo e um espaço (cronotopo) que constitui os gêneros.

Bakhtin classifica os gêneros do discurso em primários e secundários. Os primários são aqueles encontrados em atividades cotidianas mais simples e, na maioria das vezes, formados oralmente, tais como bilhetes, conversas espontâneas, entre outros. Os secundários são os gêneros que surgem a partir de uma interação cultural mais complexa, elaborada e organizada, sendo esses em sua maioria, escritos, como romances, resenhas, artigos científicos.

Neste trabalho, compreendemos a HQ analisada como representante de gênero do discurso, que constitui gênero secundário, pois é forma de comunicação cultural e mediação social. Em sua estrutura composicional, a HQ é constituída por sequências narrativas justapostas em quadros em que há a combinação da dimensão verbal (realiza-se no meio escrito para reproduzir a fala, nos balões e legendas) e a dimensão visual (imagens com traços e certos movimentos, dando estilo de desenho animado), organizada em um único plano de expressão, numa combinatória de materialidades, numa “expressão material estruturada”, utilizando-nos das palavras cunhadas por Bakhtin/Volochinov (2002, p. 118), já citadas aqui.

Bakhtin e o círculo apresentaram referências esparsas à dimensão visual, mas esta pode ser compreendida a partir da interação com o verbal. Além do mais, muito do que esses estudiosos discutiram a respeito da dimensão verbal pode ser considerada para o visual.

Na obra *O método formal nos estudos literários*, Medviédev (2019, p. 48) contempla materiais de diferentes ordens semióticas advindos de “todos os produtos da criação ideológica – obras de arte, trabalhos científicos, símbolos e cerimônias religiosas etc.”

Em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, Bakhtin/Volochinov (2002) consideram como materialidade de expressão a palavra, o signo, o desenho, a pintura, o som musical e destacam que:

Quando a atividade mental se realiza sob a forma de uma enunciação, a orientação social à qual ela se submete adquire maior complexidade graças à exigência de adaptação ao contexto social imediato do ato de fala, e, acima de tudo, aos interlocutores concretos.

Tudo isso lança uma nova luz sobre o problema da consciência e da ideologia. *Fora de sua objetivação, de sua realização num material determinado* (o gesto, a palavra, o grito), a *consciência é uma ficção*. [...] enquanto expressão material estruturada (através da palavra, do signo, do desenho, da pintura, do som musical, etc.), a consciência constitui um fato objetivo e uma força social imensa. (Bakhtin/Volochinov, 2002, p.117-118).

Em *Problemas da poética de Dostoiévski*, Bakhtin reconhece que a abordagem dialógica pode ser possível com materiais imagéticos, quando destaca que: “as relações dialógicas são possíveis entre imagens de outras artes” (Bakhtin, 2013, p. 211), isto é, com os elementos semióticos de várias ordens.

Já em *Estética da criação verbal*, Bakhtin considera ser possível a análise das relações dialógicas estabelecidas com elementos semióticos de diversas ordens, originadas de estudos diversos. Sobre o assunto, o teórico destaca que:

Se tomarmos o texto no sentido amplo de conjunto coerente de signos, também as ciências da arte (a musicologia, a teoria e a história das artes plásticas) se relacionam com textos (produtos da arte). (...) Há uma complexa inter-relação do texto (objeto de estudo e reflexão) e do contexto emoldurador a ser criado pelo pesquisador que interroga, faz objeções etc. (Bakhtin, 2003, p. 330)

Pela abordagem dialógica da linguagem⁴ assumida neste trabalho é possível a análise de diferentes signos ideológicos, sejam eles verbais ou visuais, ou mesmo a combinação verbo-visual, como é o caso da HQ *Maggy in: the cicada and the ant*. Nesta, os elementos verbais e visuais participam, com igual relevância, para constituir o todo de sentido. A combinação interfere no conteúdo temático, no estilo verbal e na construção composicional, e tem como arquitetônica fundamental, a produção de humor.

Para a leitura e a produção de sentidos da HQ, na abordagem aqui assumida, implica o diálogo vivo e valorativo entre os sujeitos sócio e historicamente situados, a acontecer na interação autor-texto-leitor.

No Quadro 1, apresentamos os elementos que constituem a HQ selecionada.

Quadro 1. Elementos que constituem a HQ *Maggy in: the cicada and the ant*.

Contexto de produção	Produtor: A narrativa é assinada pelo cartunista Maurício de Sousa, e na abertura da história há os nomes da roteirista Luciana Luppe, do desenhista Diego S. A. e arte-final de Cristiane Colheado.
	Leitores: O público infanto-juvenil e até mesmo o adulto.
	Objetivo: Entreter, provocar o riso. A HQ se vale das relações dialógicas com a clássica fábula “A cigarra e a formiga”, porém, ressignificada em uma nova época.
	Tempo e local de produção e circulação: A HQ foi publicada em outubro de 2016, no gibi impresso da Turma da Mônica n. 18, pela Editora Panini. A narrativa também é veiculada no meio virtual (vídeos no YouTube).
Conteúdo temático	O trabalho (tema delimitado a partir do levantamento das ações dos personagens).
Marcas linguístico-enunciativas	É construída por orações simples responsáveis pela representação da interação oral entre os personagens. No diálogo estabelecido entre os personagens há a sucessão de perguntas (realizadas no modo interrogativo) e as respectivas respostas (realizadas no modo declarativo), o que concede mais dinamismo à narrativa.
Construção composicional	É construída por sequências dialógicas responsáveis pela construção de uma narrativa (contempla personagens, espaço e tempo). São utilizados quadros combinando a dimensão verbal (realiza-se no meio escrito para reproduzir a fala, nos balões) e visual (imagem), portanto, a organização de enunciados se apresenta na materialidade verbo-visual. Além disso, possui onomatopeia (<i>hunf!</i>), linhas cinéticas (nuvens e linhas próximos aos pés dos personagens que indicam movimento e deslocamento físico; uso dos pontos de

⁴ Outras perspectivas teóricas podem ser mobilizadas para a análise da dimensão visual do enunciado, a exemplo dos letramentos visuais; a Semiótica; a Linguística Sistemico-Funcional – LSF (na LSF, há perspectiva de estudo que aborda as imagens, cf. Kress; Leeuwen, 2006). Sobretudo, por ampliar demasiado o escopo do trabalho, no percurso teórico, recuperamos brevemente a perspectiva dialógica da linguagem.

	exclamação, os quais expressam indignação dos personagens), título, textos estruturados em balões, legendas e a palavra <i>End</i> sinalizando o encerramento do enredo.
--	--

Fonte: Os autores.

Na seção adiante, apresentamos breve resgate histórico sobre as HQ.

2. História da História em Quadrinhos

Os rudimentos das HQ remontam aos primórdios da civilização, nas pinturas rupestres. Inicialmente, os desenhos eram feitos de forma rústica com pedras e posteriormente, de forma mais elaborada, com tintas retiradas de plantas. Mais à frente na história das civilizações, temos os egípcios que ilustravam as paredes de templos com episódios de caça, reuniões, oferendas e outras atividades desenvolvidas pelo povo da época de maneira mais elaborada que os homens pré-históricos, com pigmentos sintéticos e orgânicos. Nas civilizações grega e romana, a arte sequencial era produzida principalmente em vasos, colunas e em baixos relevos, retratando temas cotidianos, mitológicos ou eróticos. A arte sequencial é encontrada também nas representações pictográficas do povo maia, em meados do século V a.C., de seu cotidiano, rituais e crenças astrológicas, em que era utilizado papel americano e tinta extraída de casca de árvores (Carvalho; Ribeiro, 2018).

Com a invenção da imprensa e os tipos móveis de Gutemberg, as imagens gráficas tornaram-se conhecidas no mundo. A evolução da indústria tipográfica, o surgimento dos grandes jornais impressos, facilitaram o aparecimento das HQ como meios de comunicação de massa.

No ano de 1827, o escritor e artista suíço Rudolph Töpffer, criou “M. Vieux-Bois”, considerado por diversos estudiosos como a primeira HQ do mundo. A obra apresentava quadrinização, a fala direcionada para os personagens e algumas metáforas visuais. Outro precursor dos quadrinhos é o alemão Wilhelm Busch, que em 1865, criou “Max und Moritz”/Juca e Chico, dois amigos travessos que se metiam em confusões. Como os quadrinhos apresentavam bastante violência em seus desenhos, não foram bem vistos por pais e professores. Angelo Agostini, desenhista italiano radicado no Brasil, também é um dos pioneiros dos quadrinhos. Em 30 de janeiro de 1869 publicou “As Aventuras de Nhô-Quim”, a primeira HQ brasileira e marco da data comemorativa do Dia Nacional das HQ. Colaborou com a revista O Tico-Tico da editora O Malho, criada

em 1905, dedicada ao público infantil. Em 1895 foi publicada a tirinha “Yellow Kid” (o Menino Amarelo), desenhado por Richard Outcault considerada a primeira HQ continuada com personagem semanal, publicada aos domingos, e em cores, no jornal Sunday New York (cf. Moya, 1996).

No período da Segunda Guerra Mundial, as teorias do psiquiatra Fredric Wertham fizeram com que os norte-americanos realizassem campanhas contra a influência das HQ. Segundo o psiquiatra, as HQ seriam culpadas por diversas anomalias de comportamento entre os jovens, como incitar a homossexualidade. A leitura os tornaria estudantes preguiçosos, cidadãos desajustados. Devido às denúncias de Wertham e a pressão da sociedade norte-americana, as HQ passaram por vigilância e censura. O *Comic Code Authority*, uma espécie de código de ética, foi criado para regular a publicação dos quadrinhos. O controle aplicado nos Estados Unidos foi reproduzido no Brasil e em outros países do globo (Carvalho; Ribeiro, 2018). Isso contribuiu para que a entrada das HQ no ambiente escolar encontrasse severas restrições.

No Brasil, a consolidação dos principais cartunistas ocorreu nos anos de 1950 e 1960. Entre os nomes mais conhecidos destacam-se Ziraldo, o criador de O Menino Maluquinho e Maurício de Sousa, o idealizador da Turma da Mônica.

Com o passar dos anos, as restrições ao uso das HQ foram atenuadas. Atualmente, as HQ, considerada a nona das artes, representam meios de comunicação de massa e são bem-vindas nas escolas. No Brasil há até estímulo governamental para o emprego das HQ no currículo escolar, sinalizado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei n. 9.394/96, cf. art. 3º, II parágrafo), e oficializado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (Brasil, 1998), mais recentemente, pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2021). Outro marco das HQ foi a inclusão das mesmas na lista do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE, no ano de 2006.

As HQ são contempladas em provas oficiais, a exemplo do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Esse gênero é incluído nos livros didáticos de diversas disciplinas. No entanto, na maioria das vezes, a utilização dessas produções artísticas e educativas na escola, não contemplam seus aspectos discursivos e gráficos, ainda limitam-se aos exercícios de metalinguagem.

3. Análise da HQ *Maggy in: the cicada and the ant*



Nesta seção, apresentamos uma possibilidade de interpretação da HQ, *Maggy in: the cicada and the ant*, publicada em português (*Turma da Mônica* nº 18 – outubro/2016),

inglês (*Monica and friends* nº 18 – october/2016) e espanhol (*Mónica y sus amigos* nº 18 – octubre/2016), pela editora Panini.

O exemplar do gibi é composto pela narrativa em destaque, possui dez HQ no total, contando com o enredo principal, dispostas horizontalmente, finalizada por uma tira cômica vertical. A publicação também apresenta informes publicitários intercalados com as narrativas quadrinizadas, além de passatempos, glossários que juntamente com as HQ, além de entreter, podem ser utilizados como material pedagógico para o ensino de línguas em contextos de instrução. A narrativa é assinada pelo cartunista Maurício de Sousa, um dos mais conhecidos cartunistas do Brasil, criador da Turma da Mônica. Na abertura da história há os nomes da roteirista Luciana Luppe, do desenhista Diego S. A. e arte-final de Cristiane Colheado.

A fim de possibilitar a análise, no Quadro 2, destacamos as principais características dos personagens que protagonizam a narrativa, considerando os seus aspectos físicos e psicológicos.

Quadro 2. Personagens protagonistas da HQ

 <p>Magali - Maggy⁵</p>	<p>Magali é uma das personagens protagonistas das HQ da Turma da Mônica. É reconhecida por ser simpática, amiga de todos, pelo apetite insaciável e por adorar comer melancia, a sua fruta predileta. Embora seja comilona, Magali é magra. Usa cabelo escorrido, vestido amarelo, apesar de aparecer com modelos diferentes vez ou outra. Magali foi inspirada na filha de Maurício de Sousa, de mesmo nome. Teve sua primeira aparição em janeiro de 1963, porém, ganhou sua própria revista ilustrada somente em fevereiro de 1989.</p>
 <p>Dudu – Junior</p>	<p>Dudu é o primo de Magali, um menino de 4 anos de idade, em fase de crescimento que detesta comer, para o desespero de sua mãe. Usa camiseta azul, short preto e sapatos vermelhos, apesar de aparecer com modelos diferentes vez ou outra. É bastante mimado, inquieto e curioso. O verdadeiro nome de Dudu é Eduardo de Lima Donato Moreno. Teve sua primeira aparição nas revistas da Turma da Mônica em fevereiro de 1989.</p>

Fonte: Elaboração própria.

Imagens disponíveis em: <<https://monica.fandom.com/>>. (Acesso em: abril de 2024).

Na HQ, *Maggy in: the cicada and the ant*, Magali se passa por formiga, por isso, usa fantasia semelhante ao inseto. A personagem surge na primeira vinheta carregando

⁵ Os nomes dos personagens da Turma da Mônica mudam quando são traduzidos para outros idiomas. A *Magali* é a *Maggy* em inglês, *Magáli* em espanhol. *Dudu* é o *Junior* em inglês, *Dudú* em espanhol.

uma folha pesada no ombro e se mostra triste, o que é confirmado pelas suas expressões faciais e postura corporal cabisbaixa, conforme demonstra a dimensão visual do enunciado, reproduzido na Imagem 1, adiante. Dudu, se passa por cigarra, usa fantasia semelhante ao inseto, canta e toca viola com entusiasmo, condição expressa em sua face e postura.

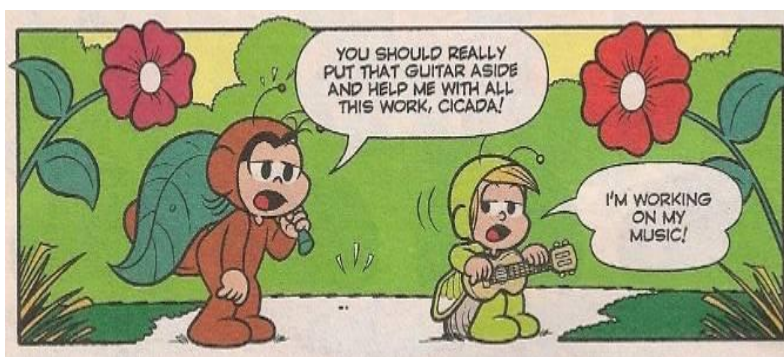
Imagem 1. O encontro dos personagens principais



Fonte: Monica and friends nº 18 – October/2016, vinheta 1

A formiga se aproxima da cigarra e a recomenda parar de cantar e tocar viola para empenhar-se em acumular provisão para sobreviver na estação fria. No entanto, a cigarra argumenta que está trabalhando em sua música, conforme expresso em enunciado verbal (*I'm working on my music!*) e visual. Para a formiga, música não é trabalho e caso a amiga não viesse a dedicar-se à atividade de acumular comida, no inverno, não teria o que comer.

Imagem 2. a formiga orienta a cigarra a parar de cantar e tocar



Fonte: Monica and friends nº 18 – october/2016, vinheta 2

A cigarra fica feliz. Ela não é muito chegada em comida e já havia preparado a sua reserva em uma marmita. A formiga pede a cigarra para pelo menos mudar a música. A cigarra argumenta que música é o seu trabalho (*This is my work music!*) e que ficaria famosa, assim como demonstram a dimensão verbal e visual do enunciado, como podemos ver na Imagem 3.

Imagem 3. a formiga recomenda a cigarra a se preparar para a estação fria



Fonte: Monica and friends nº 18 – october/2016, vinhetas 12 e 13

Conforme a leitura nos permite compreender, temos no enredo discursos que definem o trabalho. A formiga interpreta os comportamentos da cigarra de cantar e tocar viola como atividades prazerosas, portanto, não servem como atividades laborais que mereçam em troca recursos para sustento. Em sua visão, o trabalho é um conjunto de atividades que tem como fim a subsistência e é um peso.

A versão clássica da fábula atribuída a Esopo (2017), texto do século VI, reflete exatamente esse pressuposto de que o trabalho é desgastante, árduo e difícil. Portanto, atividades artísticas e intelectuais não devem ser consideradas trabalho. Nesta, o comportamento da formiga é exemplo a ser seguido, pois o esforço e a disciplina são a essência do que se considerava trabalho na sociedade clássica. Já o comportamento da cigarra não se adequa à concepção de trabalho no cronotopo daquela sociedade.

Nas versões de La Fontaine (2021), século XVII e Monteiro Lobato (2017), século XX, temos outra perspectiva sobre o trabalho. Nestas, a atividade artística da cigarra é valorizada e apresentada com uma função social. Essas versões podem ser uma analogia entre a atividade da cigarra e dos artistas, poetas, pintores, músicos, visto que, o trabalho não necessariamente precisa ser um peso, mas algo prazeroso.

Na sequência da HQ em destaque, texto produzido no século XXI, uma atualização da clássica fábula, com a chegada do inverno, a formiga não resiste e come toda a sua comida. Sem alimento para atravessar a estação fria que mal iniciou, com fome e sem saber o que fazer, a formiga vê a cigarra no frio e vai até o seu encontro para dar-lhe boas lições. Mas, surpreende-se com câmeras ao seu redor. A cigarra estava gravando um videoclipe, pois havia se tornado um astro pop e a sua música estava fazendo o maior sucesso. Conforme comentário do narrador, apresentado em legenda na HQ (*The ant*

learned to never underestimate her friends ever again!), a formiga aprendeu a lição de não subestimar suas amigas.

Imagem 4. a cigarra torna-se um artro pop



Fonte: Monica and friends nº 18 – october/2016, vinheta 19

Sobre formiga é curioso destacar que o inseto é capaz de carregar o equivalente a até mais de cem vezes o seu próprio peso, isso justifica o fato de a personagem Magali, ao se passar por formiga, surgir no enredo carregando uma folha bastante pesada. Apesar de ser um animal frágil, é na unidade que encontra força. Em Provérbios de Salomão, texto bíblico bastante conhecido, temos os versículos, “Vai ter com a formiga, ó preguiçoso, considera os seus caminhos e sê sábio. Não tendo ela chefe, nem oficial, nem comandante, no estio, prepara o seu pão, na sega, ajunta o seu mantimento”. (Bíblia Sagrada, Provérbios, capítulo 6, versículos 6 a 8). O texto cita a formiga como sinônimo de ordem e disciplina, mesmo não tendo um líder, ainda assim, trabalha com o propósito de acumular provisões para sobreviver nos períodos mais frios.

Sobre a cigarra é curioso destacar que o inseto, durante invernos rigorosos entra em estado de hibernação, reduzindo ao máximo suas funções vitais e consomem as reservas de energia acumuladas nos meses anteriores, por isso, quase não precisa se alimentar. Essas características precisam ser consideradas para a compreensão da HQ. Na imagem 5, temos a cigarra afirmando em enunciado verbal que não tem muito apetite (*I don't have that big of an appetite!*), certamente, uma referência à característica deste animal que resiste a longos períodos sem se alimentar.

Imagem 5. a cigarra diz não possuir muito apetite



Fonte: Monica and friends nº 18 – october/2016, vinheta 10

Possivelmente, devido a este estado, criou-se a tendência de associar a personagem cigarra como preguiçosa. Enquanto a formiga é representada como organizada, que tem iniciativa, persistente, que trabalha durante o verão para ter suprimento na estação fria.

No desfecho da narrativa, Dudu surge tocando viola, recontando a história a cigarra e a formiga para Magali, porém, instanciada em um gênero discursivo diferente do que foi usado por Esopo, La Fontaine e Monteiro Lobato, a saber, em uma HQ.

Magali, aborrecida, surge na última vinheta carregando uma sacola cheia de comida. A garota diz ao primo que ele poderia continuar cantando e tocando a viola desafinada, pois não precisava inventar histórias para não ter que ajudá-la com as compras, como pode ser visto na Imagem 6, em que é reforçado a interpretação responsiva de que o trabalho é mesmo algo duro, um peso.

Imagem 6. desfecho da narrativa



Fonte: Monica and friends nº 18 – october/2016, vinheta 24

Na HQ, percebe-se que as características próprias dos personagens da Turma da Mônica não são desconsideradas. Magali, a formiga, continua com o seu apetite incontrolável. Dudu, a cigarra, mantém a sua falta de apetite. Essas características são reforçadas no decorrer de toda a narrativa.

As relações dialógicas estabelecidas na HQ com a clássica fábula “A Cigarra e a Formiga” é uma forma de resgatá-la, prestar um novo sentido ao texto, causar humor e é um convite ao leitor para manter-se bem informado e atento à história, ou até mesmo, buscar saber mais sobre a enunciação que deu origem ao diálogo.

Na sequência, temos a apresentação e discussão das propostas de atividades de leitura com a HQ.

4. Propostas de atividades de leitura com a HQ

Para contribuir com o ensino de língua inglesa, no contexto de educação básica, mais especificamente, em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, apresentamos uma proposta didática com a HQ *Maggy in: the cicada and the ant*, com base no eixo leitura da BNCC:

EIXO LEITURA - Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas. (Brasil, 2021, p. 258).

A proposta didática pode vir a ser adaptada a fim de beneficiar outros eixos e habilidades da BNCC, a depender do ano e série planejados.

No primeiro momento, apresentamos questões de *warm-up*, para integrar os estudantes na atmosfera de uso de inglês. As questões de *warm-up* podem ajudar os estudantes a ativarem esquemas mentais vinculados à Língua Inglesa. São organizadas para entrar superficialmente em assuntos relacionados à HQ.

Introductory questions:

- 1) Do you like reading comic books? If yes, what is your favorite comic book?
- 2) Do you prefer reading books or comic books? Why? Any others?
- 3) Can you give an example of a comic book that is famous in your country?
- 4) Do you know the story “The Cicada and the Ant”?
- 5) Do you think that artists are important for society? Why?
- 6) Have you ever read any comic books about Monica and friends? If yes, who is your favorite character?
- 7) Take a look at the picture below and answer the following questions:



- a) What is on the picture?
- b) Who are in the picture?
- c) What are the characters doing?
- d) Where are they?
- e) Take a look at the character's facial expression. Who is sad? Who is happy? Why? Do you have any idea?
- f) What do you think is going to be narrated in the comic you are going to read? Do you have any idea?
- 8) What do you think is the theme of the comic *Maggy in: the cicada and the ant* you are going to read?

No segundo momento, recomendamos a leitura silenciosa e de maneira individual pelos estudantes para possibilitar o contato próprio com o gênero HQ e sua materialidade linguístico-textual. Dicionários físicos ou on-lines poderão ser utilizados para consulta de palavras que os estudantes julguem importantes ou que lhes sejam desconhecidas.

Na sequência, recomendamos a leitura oral pelos estudantes, a leitura entonacional pelo professor, e em seguida, o trabalho conjunto com os estudantes, com ênfase nas falas dos personagens, envolvendo a voz, os gestos, os olhares e as atitudes corporais. Por exemplo, a entonação da formiga pode ser a de um animal irritado, ou triste e cansado. A cigarra pode ser apresentada pela entonação alegre, entusiasmada. Logo após, apresentamos as perguntas adiante. Estas seguem com as possibilidades de respostas para auxiliar o trabalho do professor.

Reading and Comprehension questions:

- 1) What is the title of the comic that you read?
The title of the comic is Maggy in: the cicada and the ant.
- 2) Who are the authors of the comic that you read?
The comic is signed by the cartoonist Maurício de Sousa and his team. In the opening of the story there are the names of the writer Luciana Luppe, the pencils Diego S. A and the finish artwork by Cristiane Colheado.
- 3) What is the name of the publisher of the comic book?
The publisher of "Maggy in: The cicada and the ant" is Panini.
- 4) Where can the comic that you read be found?

The comic “Maggy in: the cicada and the ant” can be found in Monica and friends comic book, usually sold in magazine stands, supermarkets, drugstores and other commercial establishments.

5) Who are the main characters of the comic? Describe some physical and psychological characteristics they have that you noticed while reading the comic.

In the comic Maggy in: the cicada and the ant, the main characters are Maggy, who plays the role of an ant, and Junior, who plays the role of a cicada. Maggy is a girl who wears a yellow dress, she is sweet, cheerful and always happy with life. This character is always hungry and loves watermelon. Despite having an uncontrollable appetite, she is thin and delicate. Junior is a young boy who doesn't like to eat almost anything. He is Maggy's cousin. Maggy almost always ends up helping Junior to eat the food her mother prepares for him so lovingly. The two of them are usually found in funny situations based on those characteristics in the comics.

6) In the story, who helped Junior record his video?

In the comic Maggy in: the cicada and the ant, the characters who helped Junior to record his video were the cockroach and the ladybug.

7) In the story, who is your favorite character? Explain why. (Personal answer).

8) Where is the story happening?

The story takes place in a forest/garden and in the city, the urban part is most likely to be happening at Lemon Tree Street.

9) Who are the possible readers of the comic?

The possible readers are mainly the children and teenagers, but also adults.

10) What is the main theme of the comic?

The main themes of the comic are the definitions of work/job, music and healthy eating habits.

11) What is the humoristic effect caused by the comic?

In the comic, the humoristic effect is caused by the unpredictable ending.

12) After reading the comic, did it remind you of any other text you have read before and can relate with the story? If yes, write the name of the text and explain the plot. (Personal answer).

13) In your opinion, was reading the comic a good experience? Why? Or why not? (Personal answer).

14) Which part of the story did you enjoy most? Explain why. (Personal answer).

15) Do you think Maggy made the right choice when she judged Junior's decision? Why? Or why not? (Personal answer).

16) After reading the comic, would you say your vision about artistic work as a form of living has changed? Justify your answer. (Personal answer).

17) Do you think there are any messages in this comic? If yes, what are they? (Personal answer).

18) Take a look at the picture below. Did you like the ending of the comic? Did you find it surprising? Describe the picture. (Personal answer).



19) The comic was published in English in *Monica and friends* (issue 18 - October/2016) and in other languages (Portuguese and Spanish). The comic book has other comics with different themes signed by cartoonist Maurício de Sousa. Talk about the cartoonist's work from the comic you read and then research the characteristics of his production. (*Personal answer*).

20) Take a look at the picture below⁶ and write a short summary of the event in the story. (*Personal answer*).



21) Write a short summary of the basic plot of the story. You can retell it from the point of view of one of the characters. You can use linking words⁷ like the ones below to connect your text. (*Personal answer*).

first – then – then one day – finally – next – after that – the following day – but – so – after a very short time – sometime later – soon – soon after – later

Na proposta didática apresentada, temos questões (1, 2, 3, 5, 6 e 8) que apesar de ser levantamento de informações explícitas, podem ser utilizadas para verificar se os estudantes conseguem identificar informações contextualizadoras do texto, tais como, título, autor, editora, características físicas e psicológicas dos personagens principais, personagens secundários, espaços em que se passa o enredo. O foco dessas questões não está na identificação ou cópia de respostas presentes prontamente no texto, mas sim na produção de sentidos a acontecer no momento da leitura, na interação autor-texto-leitor.

Temos ainda questões que demandam dos estudantes um nível maior de leitura (4, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17 e 18), busca por informações em outras fontes, e que permitem interação com o leitor ao expor opiniões, podendo despertar nos aprendizes o interesse pela pesquisa (19) ao envolvê-los com mais autonomia. E, questões (12, 18, 20 e 21) com propostas de escrita mais elaboradas. Na correção da atividade, o professor

⁶ A escolha pela vinheta de n. 1, justifica-se por ser a única imagem na HQ em que a interação entre os personagens acontece somente por meio de enunciado visual.

⁷ A BNCC, no eixo conhecimentos linguísticos, indica o estudo de *linking words* para turmas do 9º ano do Ensino Fundamental.

poderá sugerir comandos de reescrita para o aprimoramento das respostas dos estudantes em língua inglesa.

Em outro momento, pode-se ainda considerar a possibilidade de comparar a HQ com a fábula “A cigarra e as formigas”, na versão brasileira de Monteiro Lobato. Para isso, propomos as questões adiante.

Questions relating the comic *Maggy in: The cicada and the ant* and the fable “A cigarra e as formigas”, by Monteiro Lobato:

- 1) The comic tells the exact same story as the fable of Monteiro Lobato? Justify your answer.
(*Personal answer*).
- 2) What differences can you notice between the comic and the fable of Monteiro Lobato?
(*Personal answer*).
- 3) Point out and describe your favorite characteristic in the comic version and in the fable.
(*Personal answer*).
- 4) Now, write a similar quote where the two stories meet and you can identify the same part in the comic and in the fable by Monteiro Lobato.
(*Personal answer*).

A proposta didática apresentada é uma possibilidade que pode contribuir no desenvolvimento da habilidade da leitura em língua inglesa. Outras habilidades ou micro-habilidades da língua poderão ser contempladas de maneira integrada. Por meio da HQ pode-se ainda abordar o ensino do vocabulário (por exemplo, tratar do campo semântico *seasons, insects*⁸, *work/job, food*), da gramática (*modal verbs*⁹ [*should*], [*have to*]; *the future tenses* [*going to*], [*will*]) e a produção escrita. As questões podem ser adaptadas ou complementadas para serem utilizadas em outros contextos de ensino que também almejam utilizar a HQ em sala de aula.

Considerações finais

Revisando o percurso teórico recuperado brevemente no presente estudo, a proposta didática elaborada para aulas de língua inglesa com HQ, sem a pretensão de

⁸ Todos os personagens da narrativa, protagonistas e secundários são insetos, a saber, formiga, cigarra, barata e joaninha.

⁹ Este é um conteúdo de gramática, indicado na BNCC para estudo em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, no eixo conhecimentos linguísticos, o qual é possível ser tematizado através da HQ selecionada.

pleitear qualquer caráter de novidade, poderá ser de grande valia por apresentar questões de leitura que consideram os elementos da dimensão verbal e visual da linguagem.

As questões apresentadas são possibilidades para o ensino da leitura, dentre outras existentes no campo da Linguística Aplicada e nos estudos em perspectiva dialógica. Esperamos que o trabalho possa contribuir para estudos futuros sobre os usos de HQ como material pedagógico para aulas de língua inglesa, no contexto da educação básica.

Conforme já destacado, as questões elaboradas para a proposta didática poderão ser adaptadas em função da realidade dos estudantes, do ano escolar e do contexto de ensino.

Referências

BAKHTIN, M. /VOLOCHINOV, V. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Michel Lahud; Yara Frateschi Vieira. 10.ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Tradução: Paulo Bezerra. 5ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

BARROS, L. W. Propostas de atividades de leitura com a HQ “*Maggy in: the cicada and the ant*”, de Maurício de Sousa Produções. 46f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Letras/Inglês, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2021.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*: área de linguagens. 3ª versão revista. Brasília: MEC, 2021.

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira. Brasília, Ministério da Educação, 1998.

BRASIL. Senado Federal. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*: Lei n. 9.394/96. Brasília, 1996.

CARVALHO, I. M.; RIBEIRO, P. B. *As HQ chegam à escola*. Campinas: SP: Pontes Editores, 2018.

ESOPPO. *Fábulas, seguidas do Romance de Esopo*. Tradução: André Malta e Adriane da Silva Duarte. São Paulo: Editora 34, 2017.

KRESS, G.; LEEUWEN, T. V. *Reading Images*: the grammar of visual design. London and New York: Routledge, second edition, 2006.

LA FONTAINE, J. *As fábulas de Jean La Fontaine*. Adaptação de Lúcia Tulchinski. São Paulo: Editora Scipione, 1ª edição, 2021.

LOBATO, M. *Fábulas*. 4ª edição. São Paulo: Globinho, 2017.

MEDVIÉDEV, P. N. *O método formal nos estudos literários*: introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução de Ekaterina Vólkova Américo e Sheila Camargo Grillo. São Paulo: Contexto, 2019.

MOYA, A. *História da História em Quadrinhos*. 2. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1996.

PENNYCOOK, A. *Critical Applied Linguistics: An Introduction*. London: Routledge, 2001.

VOLÓCHINOV, V. A construção da enunciação. In: VOLÓCHINOV, V. *A construção da enunciação e outros ensaios*. Organização, tradução e notas de João Wanderley Geraldi. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013a, p. 157-188.

Anexo







